



**Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN**  
**Secretaria de Educação à Distância – SEDIS**  
**Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS**  
**Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

**PROPOSTAS DE MELHORIAS, ACOMPANHAMENTO E CONTROLE DOS  
HIPERTENSOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA CAIXA D'ÁGUA DO  
MUNICÍPIO DE PARAMBU-CE**

**MARCUS ARAUJO RODRIGUES BARROS**

---

**NATAL/RN**  
**2021**

---

---

PROPOSTAS DE MELHORIAS, ACOMPANHAMENTO E CONTROLE DOS  
HIPERTENSOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA CAIXA D'ÁGUA DO  
MUNICÍPIO DE PARAMBU-CE

MARCUS ARAUJO RODRIGUES BARROS

Trabalho de Conclusão apresentado ao  
Programa de Educação Permanente em  
Saúde da Família, como requisito parcial  
para obtenção do título de Especialista  
em Saúde da Família.

Orientador: CILENE NUNES DANTAS

---

NATAL/RN  
2021

---

---

Agradeço, primeiramente, a Deus que me proporcionou energia e benefício para concluir todo esse trabalho.

Agradeço aos meus pais por todo incentivo e apoio durante o percurso.

Aos meus colegas e amigos por sempre me apoiarem em todas minhas decisões.

Agradeço de modo geral a todas as pessoas que fizeram parte diretamente e indiretamente da conclusão do Curso de Especialização.

---

---

Dedico este trabalho à Deus, aos meus amigos e à minha família.

---

## **RESUMO**

A pesquisa tem como objetivo geral: desenvolver 2 microintervenções com o intuito de ocasionar melhorias para a população parambuense que fazem parte da Unidade Básica de Saúde da caixa d'água do município de Parambu-CE. A metodologia relato de experiência do tipo microintervenção no município de Parambu-CE, no período de 27 de agosto de 2020 à 15 de outubro de 2020, através de duas microintervenção dentro da UBS Caixa D'água. Os resultados obtidos foram satisfatório diante a realidade vivenciada, serão alcançados a curto e médio prazo, com todo as informações e atendimentos fornecidos pela equipe profissional da UBS. As ações desenvolvidas na UBS proporcionaram uma relação de confiança entre o usuário e a equipe multiprofissional de saúde da UBS, fortalecendo o vínculo entre ambos, o cuidado e acesso à informação. Entretanto, no desenvolvimento das microintervensões encontrou-se dificuldades, tais como: resistência da população alvo perante o convite para participarem das ações e a grande falta da população alvo.

## SUMÁRIO

### SUMÁRIO

1.

**INTRODUÇÃO.....1**

**2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO 1**

.....07

**3. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO 2**

.....11

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

.....15

**REFERÊNCIAS.....**

## 1. INTRODUÇÃO

A unidade de saúde estudada situa-se na zona urbana de Parambu – Ceará, no posto de saúde caixa d'água. O Posto de Saúde da Família (PSF) possui 1.229 famílias cadastradas. As patologias de maior frequência são: Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus tipo 1 e tipo 2, todo atendimento destinado ao público do PSF é exclusivamente gratuito, casos moderados e graves são destinados ao Hospital e Maternidade Dr. Cícero Ferreira Filho.

A Unidade Básica de Saúde (UBS) caixa d'água funciona das 07:00 horas da manhã às 11:00 horas e das 13:00 horas às 17:00 horas, de segunda-feira a sexta-feira. A UBS conta também com a equipe de apoio multidisciplinar o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) onde a UBS é contemplada com: fisioterapeuta, nutricionista, psicólogo e fonoaudiólogo, tais profissionais promover promoção de saúde quando solicitados. A equipe multidisciplinar de saúde da UBS caixa d'água reconhece a importância da presença do NASF para promover abordagens preventivas e de promoção no controle de paciente hipertensos dentro do município.

O município de Parambu, esta localizado no Estado do Ceará, o município possui uma área territorial de 1,652 Km<sup>2</sup>. De acordo com o Censo Populacional do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), de 2016, a população de Parambu é de 31.213 habitantes. Localizada na microrregião do Sertão de Inhamus, composta por grandes riquezas arqueológicas e paleontológicas.

No entanto por resistência da população em não participando dos projetos intervencionais realizado pela unidade estudada, o programa hiperdia atualmente contém 45 hipertensos cadastrados eventualmente no programa. Dessa maneira, torna-se de suma importância a elaboração de projetos e mais buscativa para que possa trazer a população hipertensa a vir participar do programa.

No Brasil, as doenças cardiovasculares (DCV) são catalogadas como as doenças que tem o maior índice de mortalidade do mundo. No ano de 2017 cerca de 350.000 pessoas morreram de alguma doença cardiovascular, só no ano de 2021 de acordo com a Sociedade Brasileira de Cardiologia mais de 80 mil pessoas já morreram de doenças cardiovasculares.

A Hipertensão Arterial (HAS) é caracterizada como um agravo da saúde pública controlável, focando na promoção de saúde e na qualidade de vida nos pacientes hipertensos, utilizando métodos de cuidados continuados realizado preferencialmente por equipes multiprofissionais das UBS (TANAKA et al., 2019). De acordo com Sociedade Brasileira de Cardiologia, a HAS é classificada como uma patologia não transmissível de alta prevalência.

A hipertensão arterial atualmente vem se consolidando como um grande problema de saúde pública no mundo, sendo que a patologia é um fator de risco que possa ocasionar complicações graves de saúde para o paciente, como: Acidente Vascular Cerebral (AVC) e Infarto Agudo do Miocárdio.

Em 90% dos casos, a hipertensão arterial é essencial ou hipertensão primária, em um 10% dos hipertensos, a hipertensão arterial é secundária, e ocorre devido a uma causa identificável, como insuficiência renal, apneia. A hipertensão arterial é responsável pela morte de 9,4 milhões de pessoas por ano, em todo mundo, além de estar relacionada com 45% dos ataques do coração e 51% dos derrames cerebrais. Nos últimos levantamentos divulgados pela OMS em 2008, 40% dos adultos com mais de 25 anos sofriam de hipertensão, ou seja, um bilhão de pessoas em todo mundo, enquanto em 1980 a doença afetava 600 milhões de pessoas com mais de 25 anos. (COSTA, 2016)

No Brasil, HA atinge 32,5% (36 milhões) de indivíduos adultos, mais de 60% dos idosos, contribuindo direta ou indiretamente para 50% das mortes por doença cardiovascular (DCV). (SCALA LC,2015). A região Nordeste é responsável por 31,8% dos indivíduos com hipertensão arterial, tendo a 5 cidade do Recife/PE na liderança do ranking com mais de 29% da população vítima da doença. (MELO, 2015).

É de suma importância que o profissional de saúde avalie o risco cardiovascular do paciente hipertenso, para que tenha uma conduta adequada no quesito terapêutica e sobre o prognóstico do paciente. Para se avaliar os riscos cardiovascular do paciente, o profissional tem que conhecer toda a história do paciente como: o sexo, a idade, se o paciente tem histórico de doenças cardiovasculares na família, tabagismo, dislipidemia, resistência à insulina e obesidade (DIRETRIZES CLÍNICAS, 2016).

A pesquisa tem como objetivo geral: Desenvolver 2 microintervenções com o intuito de ocasionar melhorias na Unidade Básica de Saúde da caixa d'água do município de Parambu-CE.

A metodologia relato de experiência do tipo microintervenção no município de Parambu-CE, no período de 27 de agosto à 15 de outubro, através de duas microintervenção dentro da UBS Caixa D'água. A primeira microintervenção titulada como planejamento familiar na comunidade caixa d'água, iniciou-se em 27 de agosto e foi finalizado no dia 03 de setembro de 2020. A segunda microintervenção tem como temática a abordagem do Câncer na Atenção Primária de Saúde, onde as ações tiveram início no dia 14 de outubro e finalizou no dia 15 de outubro de 2020.



## **2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO 1**

### **PLANEJAMENTO FAMILIAR NA COMUNIDADE CAIXA D'ÁGUA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

O presente estudo abordará a saúde reprodutiva numa perspectiva da integralidade, conseqüentemente, visa uma vida sexual satisfatória e segura, cabendo ao casal a liberdade de planejar a família e tenha a capacidade de reproduzir e a liberdade de decidir sobre quando, e quantas vezes o deve fazer (MOZZAQUATRO; ARPINI, 2017). Compreende-se a assistência à saúde reprodutiva como a constelação de métodos, técnicas e serviços que contribuem para a saúde e o bem estar reprodutivo, prevenindo e resolvendo problemas de saúde reprodutiva (MOZZAQUATRO; ARPINI, 2017).

Diante disso, destaca-se que o direito de homens e mulheres de serem informados e de ter acesso a métodos eficientes, seguros, permissíveis e aceitáveis de planejamento familiar de sua escolha, assim como outros métodos, de sua escolha, de controle da fecundidade que não sejam contrários à lei. Bem como o direito de acesso a serviços apropriados de saúde para a mulher ter condições de vivenciar com segurança a gestação, o parto, pós-parto e proporcionem aos casais uma melhor chance de ter um filho sadio (BORGES et al., 2017).

O presente tem objetivo geral descrever o modelo de planejamento familiar praticado na unidade básica de saúde (UBS) Caixa D'água, comparando com os índices de natalidade, o número de gravidez na adolescência e a dispensação de métodos contraceptivos. Os objetivos específicos são: identificar o planejamento familiar realizado à comunidade atendida na ESF Caixa D'água do município de Parambu do Estado do Ceará; identificar fatores que se relacionam ao planejamento ou não das gestantes.

Trata-se de um estudo do tipo de relato de microintervenção, a qual faz parte do pré-requisito para a conclusão da especialização médica em Saúde da Família pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. A mesma ocorreu no mês de agosto e setembro de 2020, nos dias 27 e 28 de agosto e 02 e 03 de setembro.

A microintervenção foi executada na Unidade Básica de Saúde polo Centro, localizada no município de Parambu – CE, a área abrangência da equipe de ESF Caixa D'água, está inserida em zona urbana do bairro Centro. A área coberta possui aproximadamente 1.229 famílias que usufruem dos serviços de saúde ofertados pela UBS. Conta-se também com o apoio do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) da localidade de execução de ações de saúde.

A UBS Caixa D'água, conta com 14 profissionais: 2 médicos, 1 enfermeira, 2 técnicos de enfermagem, 1 fonoaudiólogo, 1 fisioterapeuta, 3 auxiliares administrativos, 1 nutricionista e 3 auxiliares de serviços gerais. A Unidade Básica de Saúde onde foi realizada a microintervenção, possui 857 mulheres cadastradas, onde tivemos a participação de 33 mulheres no primeiro dia, e 48 mulheres no segundo dia.

Os critérios de inclusão foram: mulheres e homens em idade fértil e com vida sexual ativa, nas várias faixas etárias. A partir da inclusão dos critérios, foi comunicado aos agentes de saúde para convidar as mulheres e os homens a participarem da ação. As ações ocorreram através de rodas de conversa voltadas para a discussão dos diversos métodos contraceptivos existentes na atualidade e nas consultas individuais. As rodas tiveram a finalidade de transmitir conhecimento sobre a importância dos métodos contraceptivos, o médico e a enfermeira ficaram responsáveis pela condução, onde forneceram as orientações ao público presente.

No dia 27 de agosto de 2020 às 09:00, realizou uma outra roda de conversa na UBS Caixa D'água com a temática: sexo consciente, seguro, uma forma consciente de planejar uma família. A roda de conversa reuniu 15 participantes do sexo feminino e 6 do sexo masculino, dentre as participantes obteve as seguintes faixas etárias: 20-31anos de idade. O intuito dessa foi sensibilizar a população sobre os métodos contraceptivos e o quão importante é para um planejamento familiar consciente.

No dia 28 de agosto de 2020 às 09:00, agendou-se a consulta individual e em casal para o público interessado, cuja finalidade foi auxiliar homens e mulheres que desejam planejar a chegada dos filhos e também prevenir gravidez indesejada, sendo assim focar o conhecimento dos métodos contraceptivos existentes na atualidade e na UBS.

No dia 02 de setembro de 2020 às 08:00, o médico e a equipe de saúde da ESF Caixa D'água, realizaram um momento com a discussão da temática “A importância do pré-natal nos dias atuais”, reuniram-se 12 gestantes, com idade entre 24-29 anos. O encontro abordou os saberes das gestantes sobre a importância do acompanhamento no pré-natal com uma equipe multiprofissional: médico, enfermeiro, nutricionista, dentista e psicólogo; explanou-se ainda sobre os exames de rotina, das vacinações, sobre as fases do parto, pós-parto, bem como do aleitamento materno exclusivo nos 6 primeiros meses de vida.

No dia 03 de setembro de 2020 às 08:30, abordou-se “O conhecimento sobre o puerpério, cuidados e possíveis complicações”, o puerpério conhecido como o resguardo, que somam 45 dias após o nascimento do recém-nascido. No qual o corpo da mulher começa a passar por um processo de queda hormonal e as transformações corpóreas. A finalidade da palestra é explanar para as participantes as informações adequadas sobre o puerpério, “O que é puerpério”, “Mitos e verdades sobre o puerpério”, “Conhecendo mais o meu corpo”, “Lóquios”, “Amamentação”, “Higienização e cuidados com o cordão umbilical”.

Destaca-se que partir dessa microintervenção a equipe da UBS Caixa D'água iniciou o planejamento de ações voltadas para esse cenário, com o intuito de trazer maior arcabouço teórico para a comunidade, obtendo maiores informações sobre assuntos que ela queira conhecer ou aprofundar seu conhecimento. No total cerca de 35 participantes estiveram nos encontros, sendo: 6 homens em idade fértil, 15 mulheres em idade fértil e 22 gestantes.

A microintervenção acumulou muitos resultados positivos sendo eles: A conscientização

e aprendido sobre as temáticas abordadas nas rodas de conversas e palestras ministradas pela equipe de saúde. Entretanto existiu algumas dificuldades para a realização da microintervenção são elas: A aceitação da comunidade de participar de tais eventos e a pandemia vigente da COVID-19.

Evidencia-se que a continuidade às ações planejadas no projeto de planejamento familiar consciente será executada bimestralmente pela equipe em virtude da agenda, serão formuladas novas estratégias para que possam possibilitar mais benefícios e pontos positivos para inserção de mulheres e homens nesse.

A implantação de uma microintervenção em uma UBS mostra-se de grande relevância no enfrentamento das demandas de saúde, tão presentes no cotidiano destas unidades. Sendo assim, pode afirmar que a referida intervenção apresenta resultados positivos, um novo olhar e uma nova forma de pensar o planejamento familiar nas UBS no que tange a educação em saúde.

### **3. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO 2**

#### **1 INTRODUÇÃO**

O presente relato de experiência explana através da microintervenção acontecido na Unidade Básica de Saúde, polo centro no município de Parambu interior do Ceará, referindo ao módulo “Abordagem do Câncer na Atenção Primária de Saúde”, cujo curso abrange discorrer sobre os mais frequentes cânceres na Atenção Primária em Saúde, abrangendo o rastreamento, os diagnósticos e o seguimento dos cânceres de pele, próstata, mama e colo uterino. Além disso, aborda as diferentes posições que possam existir no mundo científico a respeito dos temas, a partir de copepsnsensos, opiniões e estudos de órgãos de governos, sociedades de especialidades e revisões de artigos científicos. O foco é a possibilidade de atuação das equipes na APS, como primeiro contato, cuidado longitudinal e coordenadores do cuidado das pessoas sob suas responsabilidades sanitárias no que diz respeito a essas patologias.

O objetivo desse trabalho é descrever ações educativas dos profissionais de saúde para a realização do autoexame das mamas na população feminina do município de Parambu. Com isso, resultando no aumento do autocuidado e aumentando as chances de diagnósticos precoce do câncer de mama.

Segundo Instituto Nacional do Câncer, o câncer de mama é o segundo tipo de câncer que acomete as mulheres brasileiras, e isso se faz com que cada vez mais a população feminina foque na prevenção contra esse tipo de câncer (MIGOWSKI et al., 2018).

Sabe-se que no Brasil cerca de 18 mil mulheres morrem por ano de câncer de mama, ocasionando um gráfico alarmante e uma visão maior para os profissionais de saúde focar cada vez mais nos métodos preventivos e diagnósticos precoces (MIGOWSKI et al., 2018).

Baseado nas literaturas existentes o câncer de mama pode ser conceituado como a multiplicação em grande escala de células mamárias, gerando células anormais até a formação de um tumor (MACHADO; SOARES; OLIVEIRA, 2017).

Para um diagnóstico precoce de fato é necessário ficar atento aos possíveis sintomas, fazer exames rotineiros anualmente e o autoexame é de suma importância para a detectar o tumor. O autoexame um toque indolor de fácil manuseio acarreta ser grande aliado contra o câncer de mamar. Para Santos e Gonzaga (2018, p. 361) relata que:

O toque pode ser realizado ao banho, que seria o Autoexame em pé, caso a mulher tenha preferência de forma que ela coloque um de seu braço acima, atrás do pescoço, ela deve começar pela parte axilar e descendo com as polpas digitais lentamente para que sinta cada parte do corpo, deve se seguir em sentido horário, depois feito de um lado seguir para o outro lado e apertar de leve a mama e observar saída de secreção, cor, odor, quantidade, etc (SANTOS; GONZAGA, 2018).

As possibilidades existentes de cura do câncer de mama, depende muito da fase em que o câncer se encontra, tal fato se dá a relevância do diagnóstico precoce do câncer. No Brasil infelizmente a grande maioria das mulheres que possuem o câncer de mama está em fase avançada, pois a descoberta do câncer foi tardia (MACHADO; SOARES; OLIVEIRA, 2017).

Com tais fatos, implicados com a realidade vigente se faz necessário o investimento em mais ações preventivas contra o câncer de mama e capacitações para profissionais de saúde na área da oncologia (MACHADO; SOARES; OLIVEIRA, 2017).

Neste contexto este estudo é de suma importância para compreendermos a importância das ações preventivas realizadas em âmbito de saúde primária para a detecção do câncer em sua fase inicial.

## **2 METODOLOGIA**

A microintervenção faz parte do pré-requisito para a conclusão da especialização médica em Saúde da Família pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

A microintervenção foi executada na Unidade Básica de Saúde polo Centro, localizada no município de Parambu – CE, a área abrangência da equipe de Estratégia de Saúde da Família Caixa D'água, está inserida em zona urbana do bairro Centro. A área coberta possui aproximadamente 1.229 famílias que usufruem dos serviços de saúde ofertados pela UBS. Conta-se também com o apoio do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) da localidade de execução de ações de saúde. A microintervenção iniciou no mês de outubro de 2020, com o outubro Rosa nos dias 14 e 15.

A UBS Caixa D'água, conta com 14 profissionais: 2 médicos, 1 enfermeira, 2 técnicos de enfermagem, 1 fonoaudiólogo, 1 fisioterapeuta, 3 auxiliares administrativos, 1 nutricionista e 3 auxiliares de serviços gerais.

A Unidade Básica de Saúde onde foi realizada a microintervenção, possui 857 mulheres cadastradas, onde tivemos a participatividade nas ações de 33 mulheres presentes no primeiro dia, e 48 mulheres presentes no segundo dia.

Os critérios adotados para incluir dentro da microintervenção foram: Mulheres em idade reprodutiva e com vida sexual ativa, nas várias faixas etárias. A partir da inclusão dos critérios, foi comunicado aos agentes de saúde para convidar as mulheres a participar da ação.

As ações se deram através de palestras voltada especificamente sobre o Câncer de mama e o Câncer de colo do útero. As palestras tiveram a finalidade de transmitir conhecimento sobre a patologia e seus métodos preventivos e diagnósticos, dentro da palestra o médico responsável forneceu orientações de como realizar o autoexame em frente ao espelho em casa, especialmente durante o banho onde a mulher se sente mais à vontade.

A palestra objetiva acarretar uma aproximação com a população, levando educação

e informação ao público alvo, apresentando a elas novos serviços, abraçando suas dúvidas surgidas diante o assunto exposto.

No dia 14 de outubro de 2020 às 10:00 horas da manhã iniciou o projeto “Amar a si é se tocar” com o tema da palestras “A mulher e o câncer de mama no Parambu-CE”. A presente palestra abordará os conceitos básicos do câncer de mama; os principais tipos de câncer de mama; os mitos e verdades sobre o câncer de mama; principais métodos preventivos; principais diagnósticos da atualidade; prognósticos e convivendo com o câncer.

No dia 15 de outubro de 2020 às 09:30 da manhã deu continuidade as ações do projeto, o médico da UBS Caixa D’água juntamente com a enfermeira organizou a realização de consultas médicas e encaminhamento para mulheres que necessitavam realizar mamografia. Por fim para encerrar o ciclo das ações teve um “coffe break” em forma de agradecimento pela participatividade da população parambuense.

### **3 RESULTADOS ALCANÇADOS**

A partir dessa microintervenção realizada na Unidade Básica de Saúde buscou-se aumentar o número de mulheres de diversas faixas etárias diante a conscientização da importância do autocuidado e o autoexame de mama.

A participatividade das mulheres da comunidade quantificou cerca de 33 mulheres presentes no dia 14 de outubro de 2020, e 48 mulheres no dia 15 de outubro de 2020

Os resultados positivos serão alcançados em um médio período de tempo, pois a grande maioria demonstra interesse pelo assunto e por aprender a se cuidar, abraçaram o projeto “Amar a si é se tocar”. Com isso todos os anos, durante as consultas médicas será enfatizado a importância do autocuidado, e no mês de outubro junto com o outubro rosa, acontecerá o fortalecimento do projeto “Amar a si é se tocar” para complementar as ações já realizadas durante o mês rosa.

As dificuldades encontradas durante a programação da microintervenção de fato foi a busca de mulheres para a participação do projeto. Os Agentes Comunitários de Saúde e a equipe de enfermagem da Unidade Básica de Saúde foram as peças chaves para convidar e convencer as mulheres a participar do projeto, usando a consciência do quão é importante para a saúde delas.

A segunda dificuldade encontrada será a elaboração de novos cronogramas, os mesmos serão debatidos com a equipe de saúde para dar continuidade ao projeto, afim de unir forças para uma saúde preventiva no município.

Após o término das ações realizadas (palestras e consultas) foi observado o entusiasmo das mulheres pelo seu autocuidado, onde as mesmas tiveram a oportunidade de tirar as dúvidas frequentes que existiam.

Pode-se concluir que pequenas atitudes, principalmente voltadas para a educação continuada preventiva em saúde, podem salvar vidas da população feminina do município,

servindo como um ponto positivo e incentivo de aprimorar esse tipo de ação na área.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A microintervenção consiste em uniões de ideias afim de criar mecanismos de ações voltadas para uma realidade social existente, afim de promover ações de prevenção, promoção e reabilitação de saúde.

A continuidade de ações realizadas na UBS, com o projeto “Amar a si é se tocar” será feito mensalmente nas buscativas para convidar as mulheres do município a fazer presente na UBS para a realização de exames rotineiros de prevenção como o Papanicolau. Com isso na mesma oportunidade reforçar a importância do autoexame e se necessário a realização da mamografia.

Se faz de grande necessidade a importância da realização de microintervensões nas Unidades Básicas de Saúde, podendo afirmar que a microintervenção realizada na UBS Caixa D’água acarretou resultados positivos para a saúde da população

Pode-se concluir que, a microintervenção propôs conhecer melhor a demanda e melhor a comunidade, abrangendo os serviços de saúde ofertado e garantindo a elaborações de futuros projetos para acarretar melhoria para a região.

## **REFERÊNCIA**

MACHADO, M. X.; SOARES, D. A.; OLIVEIRA, S. B. Significados do câncer de mama para mulheres no contexto do tratamento quimioterápico. **Psysis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, 2017.

MIGOWSKI, A. et al. Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. III – Desafios à implementação. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, 2018.

SANTOS, T. A.; GONZAGA, M. F. N. Fisiopatologia do câncer de mama e os fatores relacionados. **Revista Saúde em Foco**, ed. 10, 2018.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As ações desenvolvidas na UBS proporcionaram uma relação de confiança entre o usuário e a equipe multiprofissional de saúde da UBS, fortalecendo o vínculo entre ambos, o cuidado e acesso à informação. Entretanto, no desenvolvimento das microintervenções encontrou-se dificuldades, tais como: resistência da população alvo perante o convite para participarem das ações e a grande falta da população alvo.

O acolhimento da equipe e participação da comunidade são ferramentas indispensáveis para a construção de uma comunidade mais saudável, com tal força pode-se desenvolver ações de prevenção das doenças, promoção e de reabilitação da saúde acarretando grandes benefícios para a comunidade implementada, assim a diante todo o processo os usuários que usufruem da UBS deixem de ser pacientes para se tornarem participantes ativos na comunidade.

Com a experiência vivenciada e a realização das microintervenções foi possível observar peças chaves que ocasionam problemas e afetam há muito tempo a comunidade e com isso foi possível listar possíveis soluções para trazer melhorias para o atendimento e ocasionar melhor atendimento para os usuários.

Deve-se esperar que as presentes intervenções realizadas na UBS Caixa D'água do município de Parambu, tragam melhorias para a prognóstico de saúde dos pacientes da UBS, pois devido a elaboração das ações desenvolvidas é possível ocasionar melhor qualidade de vida na realidade atual.

Diante disso, se produziu e forneceu conhecimento como ferramenta potencial, podendo transformar a realidade social, construindo uma Atenção à Saúde mais humanizada e uma comunidade mais participativa.



## 5. REFERÊNCIAS

COSTA, E. M. Hipertensão arterial no idoso saudável e no idoso frágil: uma revisão narrativa. **Revista HUPE**, v. 16, n. 1, 2016.

MACHADO, M. X.; SOARES, D. A.; OLIVEIRA, S. B. Significados do câncer de mama para mulheres no contexto do tratamento quimioterápico. **Psysis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, 2017.

MIGOWSKI, A. et al. Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. III – Desafios à implementação. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, 2018.

SANTOS, T. A.; GONZAGA, M. F. N. Fisiopatologia do câncer de mama e os fatores relacionados. **Revista Saúde em Foco**, ed. 10, 2018.

Scala LC, Magalhães LB, Machado A. Epidemiologia da hipertensão arterial sistêmica. In: Moreira SM, Paola AV; Sociedade Brasileira de Cardiologia. Livro Texto da Sociedade Brasileira de Cardiologia. 2ª. ed. São Paulo: Manole; 2015. p. 780-5.